

LINFOMA EM HAMSTER: RELATO DE TRÊS CASOS

Isabel de Sousa Correia¹, Nayro Xavier de Alencar² e Sávio Freire Bruno²

1- Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense. bebel@marlin.com.br; 2- Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária/UFF, R.Vital Brazil Filho 64, Niterói, RJ, Brasil, CEP 24330340. nayro@vm.uff.br / saviobruno@gmx.net

Linfoma é definido como uma neoplasia linfóide que se origina em órgãos hematopoiéticos sólidos, como os linfonodos, fígado ou baço, sendo também chamado de linfoma maligno ou linfossarcoma. Neoplasias são freqüentes em hamsters, sendo encontradas em 71% dos machos e 67% das fêmeas, das quais 8% dos casos, tratam-se de linfomas. No período entre agosto de 2002 e janeiro de 2003, foram diagnosticados três casos de linfoma em hamsters atendidos na Policlínica Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense. No primeiro caso, o animal apresentava duas tumorações subcutâneas nas laterais do corpo, sendo a da esquerda maior. O animal claudicava do membro posterior esquerdo, e ao exame físico constatou-se a presença de vários outros tumores. No segundo paciente, observou-se uma lesão ulcerada na região dorsal. No terceiro caso constatou-se a presença de massa tumoral no testículo direito de consistência endurecida. Nos três casos, obteve-se o diagnóstico por meio do exame citológico, a partir de material colhido pelo método de punção por agulha fina (PAF). Citologicamente, observou-se a presença de uma população monomórfica de grandes linfócitos (linfoblastos), com moderada anisocitose e anisocariose e alguns nucléolos evidentes, variando de tamanho, número e forma. O polyomavirus do hamster (HaPV) pode induzir linfoma e leucemia quando inoculado em hamsters sírios neonatos, resultando em alta incidência (30-80%) e curto período de latência (4-8 semana). Recentemente, em um hamster sírio que desenvolveu linfoma espontaneamente, o DNA viral foi isolado no interior de linfócitos de linfoma multicêntrico, através de técnicas de “polymerase chain reaction” (PCR). Entretanto, a ação do HaPV como indutor do linfoma, ainda é discutida. Tendo em vista a alta incidência de neoplasias em hamsters, dentre elas o linfoma, torna-se necessário recorrer a exames complementares que possam identificá-las. Assim, é possível orientar o clínico sobre o prognóstico do paciente e auxiliá-lo na definição do melhor protocolo terapêutico, tendo a citologia se mostrado uma técnica muito eficiente para esse fim.